

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
SOLAR DE ST. HILL, GRINSTEAD ORIENTAL, SUSSEX,
HCOB DE 21 DE MARÇO DE 1974

Remimeo
Todos os Auditores
Classe VIII

FENÓMENOS FINAIS

(Ref. HCOB 20 Fev. 70, F/Ns e EPs)

Diferentes tipos de audição pedem diferentes manejos dos Fenómenos Finais.

Os Fenómenos Finais também variarão, dependendo do que se está a percorrer.

A definição de FENÓMENO FINAL É: "AQUELES INDICADORES DO INDIVÍDUO E DO E-METRO QUE MOSTRAM QUE UMA CADEIA OU PROCESSO ESTÁ TERMINADO". A má aplicação desta definição pode resultar em correr de menos, ou de mais, processos ou ações, deixando o indivíduo enredado em carga ultrapassada.

TIPOS DE EPs

Nos Processos de Poder o auditor espera por um EP *específico* e não indica uma F/N até ter conseguido o EP específico do processo. Deixar passar isto em Poder é desastroso, consequentemente os auditores que aplicam estes processos são exercitados e exercitados no manejo dos EPs de "Poder".

Em Dianética, o EP de uma cadeia é apagamento, acompanhado duma F/N, cognição e bons indicadores (e também do postulado - Ndt). Não se esperariam, necessariamente, indicadores estrondosos duma pessoa no meio de uma assistência., sob tensão emocional ou física, até a assistência. ser completada. O que se esperaria seria a cadeia explodida, com uma F/N. Estas duas coisas são, por si só, bons indicadores. A cognição poderia ser simplesmente "a cadeia explodiu".

Em Cientologia, os Fenómenos Finais variam com o que se está a auditar. Um Pc com uma quebra de ARC numa LIC, irá soltar carga e subir de tom gradualmente, conforme cada linha com reação é tratada. Por vezes, surgem com uma imensa e espetacular cognição, com VVGIs e F/N de mostrador inteiro, mas isto usualmente após a carga ter sido retirada numa gradação. O que se espera é uma F/N, quando a carga for removida.

Nos Rudimentos, é a mesma ideia. Quando você obtém a sua F/N e a carga sai, indique a F/N. Não continue a empurrar o Pc para algum "EP". Já o obteve.

Agora, um processo de grau principal correrá até F/N, Cog, VGIs e liberação. Uma capacidade será recuperada. Porém isso é um processo de um *grau*, num Pc pronto a voar.

ABUSO DAS F/Ns

Aplicar erradamente a regra do EP de "Poder" aos Rudimentos, irá baralhar o Pc por O/R. Isto invalida os ganhos do Pc e liga a carga de volta. O indivíduo começará a pensar que não explodiu a carga e não pode fazer nada.

Em 1970 tive que escrever o HCOB "F/Ns e Fenómenos Finais" para impedir os auditores de cortarem os EPs das pessoas nas ações principais, indicando F/Ns prematuramente. Este é um tipo de abuso da F/N que foi largamente manejado.

Este boletim e o manejo dos EPs de "Poder" têm sido, em algumas ocasiões, mal aplicados na direção de "overrun". "O Pc não está a chegar ao EP nestas cadeias, pois não há Cog, mas apenas "se apagou" é um exemplo. Obviamente, o C/S não compreendeu a definição de cognição ou o que é um EP. Outro exemplo é o Pc localizar o que é e flutuar, e o auditor continuar, esperando um "EP".

OTs E EPs

Um OT é particularmente sujeito ao abuso de F/Ns, pois pode explodir coisas muito rapidamente. Se o auditor deixa de notar a F/N devido à sensibilidade estar ajustada alta demais, ou não menciona a F/N, por estar à espera do "EP", ocorre O/R. Isso invalida a capacidade do OT de as-isar "ver-como-é" e causa sérias perturbações.

Este erro também se pode originar na velocidade do auditor. Acostumado a trabalhar com pessoas de nível mais baixo, ou nunca treinado para lidar com OTs, não pode acompanhar o OT e perde as suas F/Ns ou reações.

Desse modo, ocorrem O/Rs e áreas carregadas são ultrapassadas.

Isto pode explicar os casos que estavam a voar e depois caíram de cabeça com os mesmos problemas, que voltaram a eclodir.

REMÉDIO

O remédio deste problema começa com clarificar minuciosamente todos os termos relacionados com EPs. É basicamente a clarificação de Palavras pelo Método 6, Palavras-chave.

A ação seguinte é compreender inteiramente e estudar os HCOBs sobre o assunto de EPs, e também os relacionados com o E-Metro, com exame estrela. Isto seria seguido por demonstrações em massa dos vários EPs dos processos e ações, mostrando a mecânica do banco e o que acontece com o Pc e o E-Metro.

A seguir viriam os TRs e exercícios de E-Metro sobre a Localização de F/Ns, incluindo qualquer necessário exercício de obnose e correção da posição do E-Metro, a fim do auditor poder ver o Pc, o E-Metro e a sua Admin, num relance.

Depois o auditor seria gradualmente exercitado em lidar com o Pc, com o E-Metro e Admin, numa crescente rapidez, incluindo reconhecer e indicar EPs, quando ocorrerem. Quando o auditor puder fazer tudo isto suavemente à velocidade de um OT explodindo coisas por inspeção, sem se atrapalhar, a última ação seria os exercícios com provocação, como os TRs 103 e 104, numa gradação, até um nível de competência em que o auditor possa lidar com qualquer coisa que surja, com rapidez, e fazê-lo suavemente.

Teríamos, então, um auditor OT. E isso é o que você terá que fazer para os formar.

SUMÁRIO

O/R (demais), e de menos, baralham os casos.

Ambas as coisas têm origem na incapacidade de o auditor reconhecer e tratar os diferentes tipos de EPs, e da imperícia no manejo dos utensílios da audição com rapidez.

Não faça O/R nos PCs para não ter de os recuperar.

Deixe o indivíduo ter suas vitórias.

L. Ron Hubbard
Fundador